26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Trabalho e Educação

AS DIMENSÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA ALINHADA À FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

DIMENSIONS OF INFORMATION LITERACY IN THE CONTEXT OF VOCATIONAL EDUCATION AND TRAINING ALIGNED TO COMPREHENSIVE HUMAN EDUCATION

Carlos Robson Souza da Silva – Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Trata da proposição de uma visão multidimensional para a Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica. Tem como objetivo geral: propor uma visão multidimensional para a Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica que evidencie as particularidades desta modalidade na formação de estudantes para o acesso, a avaliação e o uso da informação e que alinhe tais particularidades à proposta da Formação Humana Integral. Trata-se de uma pesquisa básica, do tipo exploratória, de abordagem qualitativa, que se utiliza da pesquisa bibliográfica como instrumento de coleta de dados em amostragem intencional. Conclui a Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica alinhada à Formação Humana Integral torna possível se pensar uma formação de trabalhadores que inclua todas as dimensões da vida (trabalho, ciência, tecnologia e cultura) no processo educativo e que evidencie o aspecto informacional dessas dimensões. A partir dela, o trabalhador em formação que é competente em informação se tornará um sujeito completo (operário qualificado, mas também possível futuro dirigente) que sabe acessar, avaliar e usar a informação para atuar no mundo do trabalho, para emancipar-se nele e para propor uma alternativa coletiva mais justa e solidária para todos.

Palavras-chave: Competência em Informação; Educação Profissional e Tecnológica; Formação Humana Integral.

Abstract: This study proposes a multidimensional vision for Information Literacy in Vocational Education and Training. Its general objective is to propose a multidimensional vision for Information Literacy in Vocational Education and Training that highlights the particularities of this modality in the training of students for access, evaluation, and use of information, and that aligns these particularities with the proposal of Comprehensive Human Education. This is a basic, exploratory research study with a qualitative approach, using bibliographic research as a data collection instrument in intentional sampling. It concludes that Information Literacy in Vocational Education and Training, aligned with Comprehensive Human Education, makes it possible to conceive of a worker training that includes all dimensions of life (work, science, technology, and culture) in the educational process and that highlights the informational

aspect of these dimensions. From this, the trainee worker who is information literate will become a complete individual (a skilled worker, but also a potential future leader) who knows how to access, evaluate, and use information to act in the world of work, to emancipate themselves within it, and to propose a more just and supportive collective alternative for all.

Keywords: Information Literacy; Vocational Education and Training; Comprehensive Human Education.

1 INTRODUÇÃO

A Competência em Informação vem sendo discutida desde a década 1970 como uma alternativa para tornar as pessoas aptas a lidarem com a informação, assim como com os processos, as tecnologias e os fluxos a ela relacionados. Pessoas competentes em informação costumam saber buscar informações com desenvoltura, avaliar informações com criticidade e usar informações de forma ética e responsável.

Tal discussão inclui não apenas as habilidades informacionais em si, mas também o estudo teórico propriamente dito sobre a temática, levando inclusive a debates sobre a possibilidade de enxergá-la através sob uma perspectiva multidimensional. Essa perspectiva da Competência em Informação já podia ser percebida nos primeiros trabalhos sobre o tema (Campello, 2003) e foi bastante desenvolvida em autores como Kuhlthau (1988), Shapiro e Hughes (1996), Vitorino e Piantola (2011) e Alonso Varela (2023).

Além disso, nos últimos anos, os estudos sobre Competência em Informação têm se ampliado para incluir outras modalidades educacionais, como a Educação Profissional e Tecnológica. Países como Austrália, Brasil, China e Colômbia estão realizando pesquisas e práticas para a integração da Competência em Informação à Educação Profissional e Tecnológica, assim como produzindo modelos, programas e ações específicas para a modalidade.

A Educação Profissional e Tecnológica, porém, não é vista da mesma forma em todas as realidades. No Brasil, por exemplo, existem variadas formas de se enxergar as particularidades de tal formação, destacando-se dentre elas a Formação Humana Integral. De acordo com Brasil (2007), a Formação Humana Integral é uma proposta de superação da formação fragmentada e instrumentalizada associada à Educação Profissional e Tecnológica, apontando para a necessidade de que formar profissionalmente integre ao mesmo tempo o acesso aos fundamentos científicos, tecnológicos e culturais dos processos produtivos modernos e a habilitação em uma profissão reconhecida.

Entretanto, tendo como pressuposto o fato de que a perspectiva da multidimensionalidade se enfoca ou na perspectiva geral sobre a Competência em Informação ou em ambientes educacionais formais clássicos, como escolas e universidades, questiona-se aqui como se daria uma perspectiva multidimensional para a Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica alinhada à Formação Humana Integral que integre tanto os conhecimentos sobre a temática historicamente acumulados como acrescente a eles problemas específicos da formação de trabalhadores?

Para responder a esse questionamento, definiu-se como objetivo geral deste trabalho: propor uma visão multidimensional para a Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica que evidencie as particularidades desta modalidade na formação de estudantes para o acesso, a avaliação e o uso da informação e que alinhe tais particularidades à proposta da Formação Humana Integral.

Diante desse objetivo, desenvolveu-se uma pesquisa básica, do tipo exploratória, de abordagem qualitativa, que se utiliza da pesquisa bibliográfica como instrumento de coleta de dados em amostragem intencional que reuniu estudos sobre Competência em Informação sob a ótica da multidimensionalidade, Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica e Formação Humana Integral.

2 A PERSPECTIVA DA MULTIDIMENSIONALIDADE NOS ESTUDOS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A multidimensionalidade nos estudos da Competência em Informação trata-se de um posicionamento teórico que busca compreender a Competência em Informação para além de um conjunto de habilidades unicamente voltadas para a instrumentalização dos sujeitos no que tange saber acessar, avaliar e usar informação.

Ela pode ser encontrada de forma rudimentar ainda nas primeiras discussões sobre a temática, quando por um lado Paul Zurkowski destacava o papel da Competência em Informação para lidar com problemas informacionais do mundo do trabalho, e por outro Owens evidenciava a dimensão cidadã da Competência em Informação para a participação nas decisões políticas no país (Campello, 2003).

Anos depois Carol Kuhlthau (1988), em seu modelo *Information Search Process*, Kuhlthau (1988) dividiria o processo de busca por informação em seis estágios e destacaria que quando esses estágios fossem seguidos, os estudantes mobilizariam pelo menos três

domínios/dimensões da experiência, sendo eles o físico (ações), o cognitivo (pensamentos) e o afetivo (sentimentos).

Shapiro e Hughes (1996), por outro lado, a partir de uma análise crítica da Competência em Informação, buscaram dar uma visão alternativa ao conjunto de habilidades. Para isso, identificaram nela sete dimensões, sendo o diferencial da visão multidimensional de Shapiro e Hughes (1996) a adição de uma dimensão sociocultural à Competência em Informação. Essa dimensão se evidencia tanto na competência sócio-estrutural, que está atrelada à habilidade de compreender como a informação é produzida e socialmente situada, como na competência crítica, associada à avaliação crítica acerca das tecnologias de informação.

No Brasil, a maior expressão da aplicação da visão multidimensional à Competência em Informação está no trabalho de Vitorino e Piantola (2011). Nessa proposta, Vitorino e Piantola (2011) puderam classificar a Competência em Informação em quatro dimensões (técnica, estética, ética e política), inovando ao evidenciar o aspecto sensível do ato de lidar com a informação (dimensão estética) e por estabelecer a dimensão ética como aquela que determina as demais.

Já na Nigéria, Attama e Igwe (2015) destacam como dimensões da Competência em Informação as suas variantes agrícolas, acadêmica, em saúde, em negócios, midiática e política. Destaca-se nessa proposta o fato de que Attama e Igwe (2015), trazem à baila dimensões da Competência em Informação ligadas diretamente ao setor produtivo, como a Competência em Informação Agrícola e a Competência em Informação em Negócios.

Por outro lado, no Canadá, Ahmadpour (2018) associou ao conceito de Competência em Informação cinco dimensões, sendo elas: a cognitiva, a tecnológica, a social, a afetiva e a metacognitiva. Essa última seria a sua principal contribuição, porque agrega à Competência em Informação as habilidades de: conhecer como pensa, compreender quais melhores estratégias utilizar quando não conseguir lidar com um problema específico, e a autoavaliação.

Por fim, cabe ressaltar também a contribuição de Alonso Varela (2023). Sua proposta de multidimensionalidade tem como pressuposto a ideia de multiletramentos e agrega à Competência em Informação letramentos e alfabetizações indispensáveis para lidar com a informação nos tempos atuais, incluindo competências como a visual, a em direitos do autor e a em dados e estatística.

Torna-se perceptível a partir da apresentação de cada uma dessas propostas de multidimensionalidade, que ao longo da história dos estudos sobre a Competência em Informação, sempre houve um tensionamento para fazer com que as pessoas entendessem que essa não tratava-se apenas de um conjunto de habilidades instrumentais apartadas da vivência do sujeito e da realidade em que esse está inserido. Trata-se, na verdade, de uma proposta educativa que visa formar as pessoas para lidar com a informação em sua integralidade (aspectos cognitivos, metacognitivos, afetivos, físicos, técnica), em sua relação com o mundo concreto (sócio-estruturais, crítica, política, ética, estética), com as dinâmicas de tal mundo (saúde, agricultura, educação, negócios) e de acordo com as características da própria informação (instrumental, fontes, editorial, tecnológica, visual, midiática, em dados, em direitos do autor, em estatística).

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

No Brasil, a primeira pessoa a produzir um conceito de Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica teria sido Camila Araújo dos Santos (2017, p. 102, grifo da autora), quem a definiu como aquela que

> [...] faz com que o discente aplique a informação na prática para a compreensão e intervenção crítica e responsável de fatos, fenômenos e da realidade, resolução de problemas e a tomada de decisões no ambiente escolar e, futuramente, no ambiente de trabalho (Santos, 2017, p. 102).

Nessa conceituação, a mobilização das habilidades informacionais ocorre em um processo prático, evidenciando um alicerce pautado em uma Educação Profissional e Tecnológica historicamente manual, instrumental e articulada com o fazer. Porém destaca ao mesmo tempo que ela se trata de uma competência crítica que leva os estudantes à compreensão e intervenção crítica e responsável sobre a realidade, auxiliando-os a resolver problemas e tomar decisões. Existe, porém, uma certa determinação no agir competente do sujeito estudante.

Outra proposta de conceituação de Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica é encontrada em Silva (2024). Para Silva (2024), as ações educativas voltadas para a formação de trabalhadores no desenvolvimento de habilidades informacionais

> [...] são essenciais para que formar profissionalmente inclua proporcionar a compreensão da dimensão informacional das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas [...] além de também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, apropriando-se das práticas informacionais a elas relacionadas [...]

Em Silva (2024), a Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica estaria atrelada a duas perspectivas: a primeira estaria relacionada a desenvolver a capacidade de ver nas dinâmicas sócio-produtivas uma dimensão informacional, encontrando nas relações sociais e produtivas no mundo do trabalho dinâmicas informacionais e como essas dinâmicas afetam as sociedades modernas; já a segunda estaria atrelada à própria profissão em que o sujeito está se habilitando, de maneira a que esse consiga se apropriar e mobilizar as práticas de acesso, avaliação e uso típicas dessa profissão e dos trabalhadores a ela vinculados.

A proposta de Silva (2024) busca superar a visão das competências instrumentalizantes e fragmentadas por uma visão integral da formação dos sujeitos, uma vez que para compreender as dinâmicas sócio-produtivas da sociedade moderna, os estudantes precisam ter uma formação para além da técnica pela técnica, uma formação que deve incluir o acesso aos fundamentos científicos dos conhecimentos historicamente acumulados. Além disso, entende a formação para a Competência em Informação como um processo de integração em uma categoria profissional, em que os conhecimentos socialmente construídos pela categoria sobre como lidar com a informação são essenciais para a formação do futuro profissional.

Isso é possível porque se alinha à proposta da Formação Humana Integral, uma alternativa desenvolvida por autores da área de Trabalho e Educação visando propor uma formação de trabalhadores que tenha como objetivo a emancipação humana e não a sua subsunção acrítica aos interesses do mercado.

4 A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

A Formação Humana Integral passou a fazer parte dos debates sobre a Educação no Brasil em meados da década de 1980, quando das disputas sobre os rumos que o país trilharia com a criação de uma nova Constituição Federal pós-Ditadura e de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e voltou a se intensificar no início dos anos 2000 com a criação de novas legislações sobre a Educação Profissional e Tecnológica (Ciavatta, 2014).

Suas origens remontam à proposta de educação politécnica em Karl Marx e Friedrich Engels, que, de acordo com Saviani (2007, p. 162),

> Trata-se da união entre formação intelectual e trabalho produtivo, que no texto do *Manifesto* [do Partido Comunista] aparece como “unificação da instrução com a produção material”; nas *Instruções* [para os delegados do Conselho Geral Provisório do I Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores], como “instrução

> politécnica que transmita os fundamentos científicos gerais de todos os processos de produção"; e n'*O capital*, se enuncia como "instrução tecnológica, teórica e prática".

A partir dela Marx e Engels visavam superar uma educação fragmentada, instrumentalizante e dividida por classes, e propor, por meio da integração da formação intelectual com o trabalho produtivo, uma instrução que transmitisse os fundamentos científicos gerais de todos os processos produtivos modernos. Para isso, ela recorreria ao trabalho como princípio educativo, ou seja, como elo que fortalece a união entre os conhecimentos considerados gerais e os conhecimentos considerados específicos que compreendem o mundo, os instrumentos e as relações de trabalho em nossa sociedade.

Na transposição para a luta por uma Educação Profissional e Tecnológica realmente emancipatória no Brasil, tal proposta educativa se evidenciou com base no conceito de integração, cujo objetivo é "[...] superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar" (Ramos, 2014, p. 84).

Para que isso aconteça é necessário proporcionar aos estudantes ligados à Educação Profissional e Tecnológica uma formação sólida com acesso aos fundamentos científicos dos processos produtivos modernos (educação politécnica), tendo como base o trabalho como princípio educativo.

Além disso, a Formação Humana Integral deve assumir-se também como omnilateral, ou seja, como uma formação que inclui todas as dimensões da vida no processo educativo, dimensões tais que "[...] constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e reais para seu pleno desenvolvimento histórico (Frigotto, 2012, p. 267). Brasil (2007), Moura (2012) e Ramos (2014) identificam essas dimensões como sendo: o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

Assim, o trabalho além de princípio educativo é também dimensão da vida. Ele aparece em sentido ontológico, "[...] como a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos"; e também em sentido histórico "[...] que na no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico [...]" (Ramos, 2014, p. 91).

Sua relação é intrínseca com o conhecimento, ou seja, com o trabalho de se apreender e representar a realidade e suas múltiplas relações por meio do pensamento. Entretanto no contexto educativo, o que mais se evidencia é o conhecimento científico sobre a natureza e

sobre as relações humanas, sendo a ciência "[...] parte do conhecimento sistematizado e deliberadamente expresso na forma de conceitos representativos das relações de forças determinadas e apreendidas da realidade considerada" (Ramos, 2014, p. 89).

A tecnologia seria a mediação entre a ciência (apreensão e desvelamento do real) e o trabalho (intervenção no real). Ela se desenvolve ao longo da história humana, mas se torna mais proeminente com as revoluções industriais, e visa "[...] à satisfação de necessidades que a humanidade se coloca, o que nos leva a perceber que a tecnologia é uma extensão das capacidades humanas" (Ramos, 2014, p. 89).

Por fim, a dimensão da cultura trata da necessidade de se enfatizar que as relações humanas, o mundo do trabalho e os processos produtivos estão inseridos dentro de um contexto sociocultural histórico, de produção de significados e sentidos sobre o real, possibilitando que o sujeito em formação profissional tenha acesso também a uma "[...] reflexão crítica sobre os padrões culturais que se constituem normas de conduta de um grupo social, assim como a apropriação de referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos [...]" (Ramos, 2014, p. 90).

Tendo, portanto, a Formação Humana Integral como pressuposto filosófico para a formação de trabalhadores e tendo em visto o fato de ela também se organiza em dimensões, torna-se possível pensar a partir dela uma proposta de Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica analiticamente multidimensional, mas que tenha como objetivo a formação dos sujeitos em sua totalidade.

5 PROPOSTA DE DIMENSÕES PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA A PARTIR DA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Silva (2024) já havia discutido a Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica sob a ótica do trabalho como princípio educativo. Nessa discussão, o trabalho aparece tanto como aspecto ontológico quanto histórico, de maneira que o trabalhador em formação que é competente em informação deve saber identificar a informação como produto histórico da força de trabalho humana além de reconhecer que cada habilitação profissional é acompanhada de fenômenos informacionais específicos.

O próximo passo seria integrar a Competência em Informação às demais dimensões, podendo esse projeto começar com a ciência. A relação da Competência em Informação com a ciência é histórica, visto que nas propostas apresentadas no começo deste artigo, todas

envolvem de alguma maneira a dimensão acadêmica desse conjunto de habilidades e, geralmente, associam essa visão acadêmica a sua definição clássica.

Entretanto há uma sutileza. Na Formação Humana Integral, a dimensão ciência pode ser entendida sob dois aspectos: uma do conhecimento em geral e outra do conhecimento científico em particular. Nesse caso, o trabalhador em formação que é competente em informação deve saber acessar, avaliar e usar informação tanto para apreender e representar a realidade pela mediação do pensamento, como para mobilizar métodos, técnicas, fontes e conceitos representativos de cada área do conhecimento para responder às suas necessidades de informação imediatas.

Na Educação Profissional e Tecnológica, porém, esse processo se amplia por ter que incluir a técnica e mais especificamente a tecnologia. A dimensão da tecnologia diz respeito tanto à transformação da ciência em força produtiva para intervenção no real e extensão das capacidades humanas, como ao conjunto de técnicas específicas da habilitação em que o sujeito está se formando. O trabalhador em formação que é competente em informação deve saber, portanto, acessar, avaliar e usar informação para transformar conhecimentos científicos em inovação tecnológica, mas também saber acessar, avaliar e usar informação técnica específica de sua área de atuação e mobilizá-la para a resolução de problemas e tomada de decisão no mundo do trabalho.

Por fim, cabe trazer à discussão a dimensão da cultura, a qual pode também ser dividida em duas perspectivas: uma enquanto experiência cultural significativa geral e outra relacionada aos aspectos culturais definidores dos processos produtivos associados à habilitação operacional, técnica e/ou tecnológica em que o sujeito está se formando. Aqui, pode se recorrer à dimensão estética evidenciada por Vitorino e Piantola (2011), de maneira o trabalhador em formação que é competente em informação seja capaz de se apropriar da informação em todas as suas manifestações, de ressignificá-la e de reproduzi-la, mas também é capaz de se apropriar dos aspectos sócio-culturais e políticos da profissão em que está se formando assim como socializá-los por meio dos mais variados canais formais e informais de informação.

Diante dessa proposta, a Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica alinhada à Formação Humana Integral torna possível se pensar uma formação de trabalhadores que inclua todas as dimensões da vida no processo educativo e que evidencie o aspecto informacional dessas dimensões (Quadro1).

Quadro 1 - Dimensões da Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica

Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica		
Dimensão	**Aspecto**	**Características**
Trabalho	Ontológico	O trabalhador em formação que é competente em informação deve saber identificar a informação como produto histórico da força de trabalho humana.
	Histórico	O trabalhador em formação que é competente em informação deve reconhecer que cada habilitação profissional é acompanhada de fenômenos informacionais específicos.
Ciência	Conhecimento geral	O trabalhador em formação que é competente em informação deve saber acessar, avaliar e usar informação para apreender e representar a realidade pela mediação do pensamento.
	Conhecimento científico	O trabalhador em formação que é competente em informação deve saber mobilizar métodos, técnicas, fontes e conceitos representativos de cada área do conhecimento para responder às suas necessidades de informação imediatas.
Tecnologia	Inovação tecnológica	O trabalhador em formação que é competente em informação deve saber, portanto, acessar, avaliar e usar informação para transformar conhecimentos científicos em inovação tecnológica.
	Técnica	O trabalhador em formação que é competente em informação deve saber acessar, avaliar e usar informação técnica específica de sua área de atuação e mobilizá-la para a resolução de problemas e tomada de decisão no mundo do trabalho.
Cultura	Cultura geral	O trabalhador em formação que é competente em informação deve ser capaz de se apropriar da informação em todas as suas manifestações, de ressignificá-la e de reproduzi-la.
	Cultura profissional	O trabalhador em formação que é competente em informação deve ser capaz de se apropriar dos aspectos sócio-culturais e políticos da profissão em que está se formando assim como socializá-los por meio dos mais variados canais formais e informais de informação.

Fonte: elaboração própria (2026).

A partir dela, o trabalhador em formação que é competente em informação se tornará um sujeito completo (operário qualificado, mas também possível futuro dirigente) que sabe acessar, avaliar e usar a informação para atuar no mundo do trabalho, para emancipar-se nele e para propor uma alternativa coletiva mais justa e solidária para todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, discutiu-se a possibilidade de se pensar a Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica sob a perspectiva da multidimensionalidade. A perspectiva da multidimensionalidade nos estudos de Competência em Informação não são recentes e evidenciam, pelo contrário, que educar para o desenvolvimento do conjunto de habilidades que a compõem significa preparar os sujeitos para lidar com a informação em todos os aspectos de sua vida.

Para trazer a discussão para o âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, decidiu-se por recorrer à chamada Formação Humana Integral, uma perspectiva educativa que busca dar à formação de trabalhadores uma alternativa que supere o ensino profissionalizante fragmentado, instrumentalizante e que tem como único objetivo atender as necessidades do mercado.

Essa superação se dá por meio da assumpção do trabalho como princípio educativo e da integração das dimensões da vida no processo educativo. A Competência em Informação entraria como essencial para que os trabalhadores em formação pudessem identificar a informação como produto histórico da força de trabalho humana e reconhecer que cada habilitação profissional possui suas práticas informacionais específicas (dimensão do trabalho); saber mobilizar informação para apreender e representar a realidade como um todo e para atender a suas necessidades específicas em campos do conhecimento científico atrelados à sua formação (dimensão da ciência); acessar, avaliar e usar informação para produzir inovação tecnológica e se apropriar das técnicas específicas de sua área de atuação (dimensão da tecnologia); apropriar-se da informação em todas as suas manifestações socioculturais, assim como entender as dinâmicas socioculturais de sua profissão (dimensão da cultura).

Diante dessa proposta, acredita–se que é possível superar o ser humano fragmentado e vislumbrar sujeitos capazes de transformar a realidade em que vivem. Entretanto, sugere-

se que sejam realizados trabalhos que deem continuidade à proposta aqui descrita e consigam verificar sua efetivação no mundo da prática.

REFERÊNCIAS

AHMADPOUR, Kamran. Unravelling the multidimensional structure of Information Literacy for Educators. *In:* PALALAS, Agniezka; NORMAN, Helmi; PAWLUK, Przemyslaw (Eds.). **Blended learning in the age of social change and innovation:** proceedings of the 3rd World Conference on Blended Learning. Warsaw, Poland: IABL, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366165462_Unraveling_the_Multidimensional_Structure_of_Information_Literacy_for_Educators. Acesso em: 04 jun. 2026.

ALONSO VARELA, Lucía. Alfabetización en información: una propuesta de abordaje desde la multialfabetización. **Informatio,** Montevideo, v. 28, n. 2, p. 5-32, 2023. Disponível em: https://informatio.fic.edu.uy/index.php/informatio/article/view/449/527. Acesso em: 31 maio 2026.

ATTAMA, Romanus; IGWE, Kingsley Nwadiuto. Dimensions of information literacy and the expectations from librarians in diverse environments in Nigeria. **Information Journal of Learning & Development,** [*s. l.*], v. 25., n. 2, p. 65-77, 2015. Disponível em: https://www.macrothink.org/journal/index.php/ijld/article/download/7608/6265. Acesso em: 04 jun. 2026.

BRASIL. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio:** documento base. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 31 maio 2025.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação,** Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, p. 28-37, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 31 maio 2026.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação,** Minas Gerais, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303. Acesso em: 03 jun. 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação Omnilateral. *In:* CALDART, Roseli Salete *et al*. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf. Acesso em: 03 jun. 2026. p. 267-274.

KUHLTHAU, Carol Collier. Developing a model of the Library Search Process: cognitive and affective aspects. **Reference & User Services Quarterly,** [*s. l.*], v. 28, n. 2, p. 232-242, 1988. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/25828262. Acesso em: 31 maio 2026.

MOURA, Dante Henrique. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Labor,** Ceará, n. 7, v. 1, p. 1-19, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/labor/article/view/6702. Acesso em: 03 jun. 2026.

RAMOS, Marise. Conceitos para a construção de uma concepção de educação profissional comprometida com a formação humana. *In:* RAMOS, Marise. **História e política da Educação Profissional.** Curitiba: IFPR-EAD, 2014. p. 84-95. Disponível em: https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf. Acesso em: 03 jun. 2026.

SANTOS, Camila Araújo dos. **Competência em Informação na formação básica dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica.** 2017. 286 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Marília, 2017. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/750e3701-cda8-4911-97b9-77eb3d5f4231/content. Acesso em: 31 maio 2026.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação,** [*s. l.*], v. 12, n. 34, p. 152-166, 2007. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/v12n34/v12n34a12.pdf. Acesso em: 03 jun. 2026.

SHAPIRO, Jeremy J.; HUGHES, Shelley K. Information Literacy as a Liberal Art. **Educom Review,** [*s. l.*], v. 31, n. 2, p. 1-4, 1996. Disponível em: http://net.educause.edu/apps/er/review/reviewarticles/31231.html. Acesso em: 31 maio 2025.

SILVA, Carlos Robson Souza da. COINFEPT: modelo de organização de programas de Competência em Informação para o contexto da Educação Profissional e Tecnológica. *In:* SILVA, Carlos Robson Souza de *et al.* **Competência em Informação na Educação Profissional e Tecnológica:** notas de um projeto de pesquisa. 2. ed. Cedro, CE: [*s. n.*], 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/385312389_Competencia_em_Informacao_na_Educacao_Profissional_e_Tecnologica_notas_de_um_projeto_de_pesquisa_2_ed_rev_atual. Acesso em: 31 maio 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência em informação (2). **Ciência da Informação,** Brasília, v. 40, p. 99-110, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 31 maio 2026.